

**NOVENA**

BEM-AVENTURADA

BENIGNA CARDOSO DA SILVA

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Gerente de design: *Danilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Luciana Mourão Maio*

Diagramação: *Elisa Zuigeber*

Imagem da capa: *Wikipedia*

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial PAULUS.  
Cadastre-se e receba informações  
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:  
[paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)  
Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-65-5562-701-5

Pe. Antônio Lúcio, ssp (org.)

**NOVENA**  
BEM-AVENTURADA  
BENIGNA CARDOSO DA SILVA





# INTRODUÇÃO

## BEM-AVENTURADA **BENIGNA CARDOSO DA SILVA**

24 DE OUTUBRO

Benigna Cardoso da Silva nasceu no sítio Oitis, no povoado de Inhumas, em Santana do Cariri, Ceará, no dia 15 de outubro de 1928. Era a caçula dos quatro filhos de José Cardoso da Silva e Teresa Maria da Silva. Seus irmãos chamavam-se Carmélia, Alderi e Cirineu. Benigna conheceu o sofrimento desde o seio materno, com a morte de seu pai antes mesmo de ela nascer. Como se não bastasse, sua mãe faleceu quando ela tinha apenas um ano de idade. Uma vez órfãos,

ela e os irmãos foram adotados pelas irmãs Rosa e Honorina Sisnando Leite, proprietárias do sítio Oitis.

Segundo relatos da época de quem a conheceu, ela era uma boa aluna e com fidelíssima assiduidade frequentava as missas na igreja matriz de Santana. Também ajudava nos afazeres domésticos, auxiliando suas tutoras, que eram idosas e tinham sérios problemas de saúde.

Popularmente era conhecida e chamada como menina Benigna. Infelizmente ela começou a sofrer assédio sexual de um jovem de dezessete anos, que morava próximo ao sítio Oitis, cujo nome era Raimundo Alves Ribeiro, o “Raul”. Como era de se esperar, ele sempre foi rejeitado em suas investidas. Diante dessa situação, que a fazia sofrer muito, Benigna aconselhou-se com o

seu pároco, Pe. Cristiano Coelho Rodrigues, que a encorajou a resistir firmemente à sedução de Raul.

Como ela não cedesse às várias tentativas do jovem, isso foi deixando-o violento e enfurecido. Ele ficou sabendo que ela iria buscar água numa cacimba perto de sua casa, como era costume na época. Foi quando ele maquinou um plano sórdido para surpreendê-la e ficou esperando-a passar escondido no mato. Quando ela passou, ele tentou agarrá-la à força.

Benigna resistiu bravamente, e o rapaz, transtornado pela fúria, sacou de um facão e avançou sobre o seu franzino corpo, golpeando-a várias vezes. Embora careçamos de fonte segura, os relatos da época afirmam que o primeiro golpe cortou três dedos da mão direita da menina, que esboçou

um gesto automático de defesa. O segundo atingiu a testa; o terceiro, os rins; e o quarto e fatal, no pescoço, que praticamente a degolou. Era a tarde do dia 24 de outubro de 1941, quando Benigna derramou o seu sangue inocente.

Com a demora do retorno da menina para casa, seu irmão Cirineu passou a procurá-la pelas redondezas do sítio. Qual não foi o susto que levou ao encontrar o corpo de sua irmã todo ferido, ensanguentado e já sem vida. Raul havia fugido do local do crime horrendo. Benigna recebeu sepultura cristã no dia seguinte, no Cemitério Público São Miguel.

Após as investigações, a polícia constatou que o assassino tinha sido Raul e, após capturá-lo, foi preso num abrigo de menores em Fortaleza, para cumprir sua pena. Passados cinquenta



anos, ele retornou ao local do crime (martírio de Benigna!), que havia se tornado um local de peregrinação, e declarou-se arrependido pela brutalidade do seu ato contra aquela menina de apenas treze anos de idade.

Algo importante que vale a pena ficar registrado, embora, como sempre, careçamos de fontes fidedignas, é o registro feito pelo mentor espiritual de Benigna, Pe. Cristiano Coelho Rodrigues, ao lado do livro do registro de batismo dela: “Morreu martirizada, às 4h da tarde, no dia 24 de outubro de 1941, no sítio Oitis. Heroína da castidade, que sua santa alma converta a freguesia e sirva de proteção às crianças e às famílias da paróquia. São os votos que faço à nossa santinha”.

Ele também solicitou à família da menina para que lhe desse o pote que

ela carregava para buscar água no momento do martírio e o guardou. Em tempos de seca, muito comum naquela região, costumava rezar, suplicando a Benigna que intercedesse junto a Deus para que chovesse, fazendo o gesto simbólico de colocar o pote sob uma bica d'água.

Desde sua morte, ela é considerada uma mártir da castidade e da pureza, passando a ser venerada pelas pessoas. No exato local de sua morte, foi erguido um monumento com uma cruz, e, na beira da estrada, nas proximidades do distrito de Inhumas, foi colocada uma lápide, onde as pessoas pagavam suas promessas, acendiam velas e rezavam à jovem mártir. Ary Gomes do Nascimento, líder comunitário, idealizou e realizou, em sistema de mutirão com a comunidade, a construção do

santuário-memorial da mártir Benigna, que foi inaugurado no dia 24 de outubro de 2005. Nesse local estão expostos, em redomas de vidro: o pote conduzido por Benigna, seu vestido feito por sua madrinha Irineia Sisnando, seu batistério e duas esculturas em madeira mostrando a cena do martírio de Benigna, esculpidas por seu devoto Francisco Agostinho Pereira.

Setenta anos depois da morte de Benigna, a diocese de Crato, Ceará, abriu o processo de sua beatificação e canonização, no ano de 2011, tendo como postulador monsenhor Vitaliano Mattioli. Em 26 de maio de 2012, os restos mortais de Benigna foram trasladados para a igreja matriz de Santana do Cariri. Por sua vez, a Congregação para a Causa dos Santos acolheu a sua causa e, em março de 2013, ela foi declarada

serva de Deus. Esta foi a fase diocesana do processo, a qual foi concluída em 21 de setembro do mesmo ano.

Seis anos depois, em 3 de outubro de 2019, o papa Francisco promulgou o Decreto de reconhecimento do seu martírio e anunciou ao mundo a data de sua beatificação para o dia 24 de outubro de 2022, a oitenta e um anos de sua morte, tornando-a, assim, a primeira beata do Ceará e a quarta mártir do Brasil.

Um detalhe histórico interessante é que algumas pessoas usam vestido vermelho com bolinhas brancas, como o que supostamente a mártir vestia ao ser assassinada.